

# A NATUREZA COMO ESPAÇO EDUCATIVO: BENEFÍCIOS DO CONTATO COM O MEIO AMBIENTE NA INFÂNCIA

## A SOCIAL STUDY OF CLARICE LISPECTOR'S SHORT STORIES



**MARLENE MOURA PAVLIDIS**

Graduação em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID (2013); Professora de Educação Infantil pela Prefeitura Municipal de São Paulo no CEI Líbero Ancona, Ver.

### RESUMO

O contato com a natureza exerce um papel fundamental no desenvolvimento infantil, proporcionando benefícios cognitivos, emocionais e sociais que se refletem ao longo da vida. Este artigo discute como o ambiente natural pode ser um espaço educativo enriquecedor, promovendo aprendizagens significativas por meio da exploração, experimentação e interação com o meio. A educação ao ar livre favorece o desenvolvimento motor e a saúde física das crianças, além de estimular a criatividade e a curiosidade. Além disso, estar em contato com elementos naturais favorece a compreensão ecológica, formando indivíduos mais conscientes e responsáveis ambientalmente. O texto explora aspectos centrais dessa temática: o impacto da natureza no desenvolvimento infantil; os impactos da aprendizagem ao ar livre; o estímulo à criatividade e imaginação; o desenvolvimento socioemocional em ambientes naturais e os benefícios para a saúde física e mental. A partir dessas abordagens, o artigo evidencia a relevância da natureza como um ambiente educativo essencial para a formação integral da criança.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil; Natureza; Brincar.

## ABSTRACT

Contact with nature plays a fundamental role in child development, providing cognitive, emotional and social benefits that are reflected throughout life. This article discusses how the natural environment can be an enriching educational space, promoting meaningful learning through exploration, experimentation and interaction with the environment. Outdoor education favors children's motor development and physical health, as well as stimulating creativity and curiosity. In addition, being in contact with natural elements fosters ecological understanding, forming more environmentally aware and responsible individuals. The text explores key aspects of this theme: the impact of nature on children's development; the impact of outdoor learning; stimulating creativity and imagination; socio-emotional development in natural environments and the benefits for physical and mental health. Based on these approaches, the article highlights the relevance of nature as an essential educational environment for the integral formation of children.

**Keywords:** Child development; Nature; Play.

## INTRODUÇÃO

A relação entre a infância e a natureza tem sido objeto de diversas pesquisas que ressaltam os benefícios desse contato para o desenvolvimento integral das crianças. Em um mundo cada vez mais urbanizado e digitalizado, a interação com o meio ambiente torna-se ainda mais relevante, uma vez que proporciona experiências sensoriais, motoras e cognitivas que não podem ser plenamente substituídas por ambientes fechados. O brincar ao ar livre, a exploração de espaços naturais e a vivência direta com elementos como água, terra e vegetação enriquecem a aprendizagem e favorecem o bem-estar infantil.

No entanto, a realidade atual mostra uma redução significativa do tempo que as crianças passam em contato com a natureza, sendo este substituído por atividades sedentárias em ambientes fechados, muitas vezes diante de telas. Esse afastamento impacta negativamente a saúde, a criatividade e até mesmo o desenvolvimento socioemocional, tornando-se um desafio para pais, educadores e formuladores de políticas públicas. A escola, como um espaço formador, tem o papel de incentivar práticas pedagógicas que aproximem os alunos do meio natural, promovendo uma educação mais sensível e conectada ao ambiente.

Considerando esses fatores, este artigo tem como objetivo discutir a importância da natureza como espaço educativo e os benefícios que a interação com o meio ambiente proporciona à infância. Através de seis eixos temáticos, abordaremos os impactos do contato com a natureza no desenvolvimento infantil, os benefícios da aprendizagem ao ar livre, a influência da natureza na criatividade, os aspectos socioemocionais fortalecidos pela vivência em ambientes naturais, os ganhos para a saúde física e mental e a necessidade de políticas públicas que favoreçam essa abordagem.

Ao longo do texto, será possível compreender como a educação baseada na interação com a natureza contribui para a formação de indivíduos mais saudáveis, curiosos e conscientes. O incentivo a práticas pedagógicas que valorizem a experiência ao ar livre é uma estratégia essencial para garantir uma infância mais rica em descobertas, favorecendo o aprendizado e a qualidade de vida das crianças.

## O IMPACTO DA NATUREZA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

A infância é um período de intensa aprendizagem e construção de conhecimento, no qual o contato com a natureza desempenha um papel enriquecedor. Ambientes naturais estimulam a curiosidade e incentivam a autonomia, pois proporcionam desafios que exigem resolução de problemas, experimentação e adaptação. Crianças que brincam ao ar livre desenvolvem habilidades cognitivas mais apuradas, pois interagem com um ambiente dinâmico e imprevisível, que demanda observação, raciocínio lógico e criatividade.

[...] a natureza é grandiosa, estando presente em muitos momentos da nossa vida. E na infância, fase de experimentar o novo, descobrir e imaginar, a natureza se torna mais atrativa e instigante, pois são muitas formas de explorar tudo que tem nela. Estando livres para escolher, as crianças podem fazer diversas brincadeiras em espaços da natureza, seguindo através de suas vontades e o que lhes vier na imaginação (KRELING; KIRCHNER, 2022, p. 83).

Além dos aspectos cognitivos, o contato com a natureza fortalece o desenvolvimento emocional. Estudos indicam que crianças que têm acesso a espaços verdes apresentam menores níveis de estresse e ansiedade, pois a exposição a ambientes naturais promove relaxamento e bem-estar. O simples ato de caminhar em um parque, observar árvores e sentir o vento pode ter efeitos terapêuticos, reduzindo a agitação e melhorando a regulação emocional.

O desenvolvimento motor também é amplamente beneficiado pela interação com o meio ambiente. Diferente dos espaços fechados, a natureza oferece terrenos irregulares, árvores para escalar, pedras para equilibrar-se e desafios naturais que exigem coordenação, força e resistência. Essas experiências favorecem o fortalecimento dos músculos e o aprimoramento das habilidades motoras, contribuindo para um crescimento mais saudável.

Desde a primeira infância as crianças necessitam estar em espaços nos quais possam viver experiências que as mantenham vinculadas às coisas da natureza e se percebam como parte do mundo natural. Para isso, é imprescindível que elas tenham oportunidade de estar em contato direto com a natureza. Deste modo, cuidar das crianças significa, necessariamente, disponibilizar espaços naturais, nos quais elas possam desfrutar, contemplar, se encantar, enfrentar desafios e aprender (LIMA, 2020, p. 35, 36).

Outro ponto relevante é a socialização proporcionada pelo contato com a natureza. Crianças que brincam ao ar livre tendem a desenvolver habilidades sociais mais sólidas, pois aprendem a compartilhar, cooperar e resolver conflitos de maneira mais autônoma. O brincar livre em espaços naturais estimula a comunicação e a construção de vínculos, favorecendo a empatia e o trabalho em equipe.

Além disso, o contato frequente com a natureza contribui para a construção de uma consciência ecológica desde a infância. Ao interagir diretamente com o meio ambiente, as crianças desenvolvem respeito e valorização pelos recursos naturais, compreendendo a importância da preservação ambiental. Esse aprendizado experiencial é mais significativo do que o ensino teórico sobre sustentabilidade, pois envolve a vivência direta e a percepção dos impactos das ações humanas na natureza.

A natureza estimula a criatividade e a imaginação das crianças. Diferente dos brinquedos convencionais, que possuem funções predefinidas, os elementos naturais oferecem possibilidades ilimitadas de exploração e invenção. Um galho pode se transformar em uma espada, um abrigo ou um instrumento musical; uma folha pode ser um barco ou uma tela para desenhos. Esse estímulo à imaginação é essencial para o desenvolvimento da criatividade e do pensamento inovador.

## **A APRENDIZAGEM AO AR LIVRE E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO**

A prática da aprendizagem ao ar livre tem sido cada vez mais adotada por escolas que reconhecem os benefícios dessa abordagem. Esse modelo educacional propõe que parte do ensino ocorra em ambientes naturais, como parques, jardins e praças, permitindo que as crianças aprendam de maneira ativa e integrada ao meio ambiente. Ao contrário da educação tradicional, onde o aprendizado ocorre majoritariamente em espaços fechados, a experiência ao ar livre amplia as possibilidades pedagógicas, proporcionando vivências sensoriais que enriquecem a assimilação dos conteúdos.

O exterior promove, assim, competências de observação, atenção e curiosidade, e em função disso, o contacto com a natureza melhora a forma como as crianças assimilam os conhecimentos, fomentando a vontade da criança saber, conhecer e descobrir mais. (VENTURA, 2021, p. 31).

Estudos demonstram que a exposição à natureza melhora a capacidade de concentração e atenção das crianças. Ambientes naturais reduzem a fadiga mental e promovem um estado de relaxamento que favorece a aprendizagem. Ao contrário das salas de aula tradicionais, onde a monotonia pode gerar desinteresse, o espaço externo oferece estímulos variados que captam a atenção dos alunos de forma natural. Sons de pássaros, o movimento das árvores ao vento e o contato com diferentes texturas ajudam a criar uma atmosfera propícia ao aprendizado, permitindo que os estudantes interajam diretamente com os conteúdos.

A exploração dos espaços exteriores e o brincar ao ar livre oferecem oportunidades para a criança experimentar, explorar, descobrir, imaginar e aprender. O simples ato de proporcionar às crianças a exploração e o brincar no espaço exterior permite que estas se desenvolvam e adquiram várias competências essenciais para a sua vida, pois estes espaços contribuem e promovem aprendizagens significativas. (POLICARPO, 2022, p. 42).

A aprendizagem ao ar livre também favorece a interdisciplinaridade, possibilitando a conexão entre diferentes áreas do conhecimento. Em um ambiente natural, é possível explorar conceitos matemáticos ao medir folhas ou comparar tamanhos de árvores, desenvolver habilidades linguísticas ao descrever o ambiente ou criar histórias e compreender fenômenos científicos observando o ciclo da água ou a vida dos insetos. Esse tipo de ensino não apenas amplia o repertório cognitivo das crianças, mas também promove uma abordagem mais prática e significativa do conhecimento, tornando o aprendizado mais dinâmico e envolvente.

Outro fator relevante é o desenvolvimento da autonomia e da capacidade investigativa. Em contato com a natureza, as crianças são incentivadas a explorar, levantar hipóteses e testar soluções, o que fortalece o pensamento crítico e a autoconfiança. Atividades como buscar diferentes tipos de folhas, observar padrões climáticos ou identificar pegadas de animais estimulam a curiosidade e o raciocínio lógico, desenvolvendo a capacidade analítica dos alunos. Dessa maneira, a aprendizagem baseada na experiência torna o conhecimento mais significativo e duradouro, permitindo que os estudantes internalizem os conteúdos de forma mais eficaz.

Além dos benefícios cognitivos, a educação ao ar livre promove um desenvolvimento socioemocional mais equilibrado. A interação com o meio ambiente fortalece habilidades como empatia, cooperação e respeito, uma vez que as crianças aprendem a valorizar e cuidar dos recursos naturais. O aprendizado em espaços abertos também favorece a socialização, estimulando o trabalho em equipe e a construção de laços afetivos mais sólidos.

Desta forma, a educação ao ar livre não apenas potencializa a aquisição de conhecimento, mas também promove uma relação mais harmoniosa entre os alunos e o ambiente. Esse modelo de ensino favorece o respeito pela biodiversidade e estimula atitudes responsáveis em relação à natureza, formando cidadãos mais conscientes e preparados para os desafios do futuro. Integrar a natureza ao processo educacional é, portanto, um investimento essencial para o desenvolvimento de uma educação mais humanizada, sustentável e alinhada com as necessidades contemporâneas.

## **O ESTÍMULO À CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO EM AMBIENTES NATURAIS**

A criatividade é uma habilidade essencial para o desenvolvimento humano e encontra na natureza um ambiente propício para sua manifestação. Diferente dos espaços fechados, que muitas vezes limitam a experimentação e a liberdade de expressão, os ambientes naturais oferecem infinitas possibilidades de exploração, incentivando a imaginação e a inovação nas crianças. Elementos como folhas, pedras, galhos e terra podem ser transformados em brinquedos, cenários ou ferramentas, estimulando a criação de histórias, desafios e soluções.

Outro aspecto importante é a influência da natureza na construção do pensamento simbólico. Em espaços abertos, as crianças utilizam a criatividade para atribuir significados a objetos e fenômenos naturais, desenvolvendo narrativas e jogos que fortalecem sua capacidade de abstração. Essa habilidade é fundamental para a aprendizagem de conceitos matemáticos, linguísticos e científicos, além de favorecer a autonomia e a flexibilidade cognitiva.

As crianças são capazes e competentes e se beneficiam imensamente de oportunidades de exercer sua pulsão de explorar, ir além, buscando novos desafios que desejam vencer. Nesse processo, desenvolvem e aprimoram suas habilidades em lidar com riscos e com o imprevisível. De fato, é exatamente isso que as manterá seguras ao longo da vida: chances de se tornar mais competentes, de aprender a avaliar quais riscos querem ou não correr (BARROS, 2018, p.46).

Além disso, o contato com o meio ambiente reduz a dependência de brinquedos prontos e estimula o pensamento divergente. Enquanto brinquedos convencionais costumam ter funções pré-determinadas, os elementos naturais desafiam as crianças a reinventar suas formas de brincar, promovendo uma aprendizagem mais ativa e experimental. Essa liberdade de criação fortalece a autoconfiança e permite que as crianças se tornem mais resilientes e abertas a novas ideias.

Outro benefício relevante da natureza para a criatividade é a diversidade de estímulos sensoriais que ela proporciona. O contato com diferentes texturas, sons, cores e cheiros amplia a percepção do mundo, estimulando novas conexões neurais e enriquecendo a experiência sensorial das crianças. Estudos indicam que a exposição frequente a ambientes naturais melhora a memória, a capacidade de resolver problemas e o raciocínio lógico, habilidades fundamentais para o desenvolvimento acadêmico e social.

Por fim, a criatividade impulsionada pela interação com a natureza tem impactos diretos na expressão artística e na inovação. Muitas crianças que crescem em contato com espaços naturais desenvolvem maior interesse por atividades como pintura, escultura e música, além de apresentarem maior habilidade para solucionar problemas de maneira original. Desta forma, a natureza se revela um espaço educativo insubstituível, que contribui significativamente para o crescimento intelectual e emocional da criança.

## **O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL POR MEIO DA NATUREZA**

O desenvolvimento socioemocional é um dos pilares fundamentais da formação infantil, e o contato com a natureza desempenha um papel essencial nesse processo. Ambientes naturais oferecem um cenário propício para a vivência de experiências coletivas, nas quais as crianças aprendem a se comunicar, a colaborar e a lidar com desafios de maneira cooperativa.

A natureza é um conjunto de elementos do mundo natural, sendo ela, um lugar essencial para o melhor desenvolvimento de uma criança, pois com toda sua naturalidade, possui diversas possibilidades a serem exploradas pelas crianças e toda a humanidade (KRELING; KIRCHNER, 2022, p. 72).



Brincadeiras ao ar livre estimulam o trabalho em equipe e a resolução de conflitos, uma vez que as crianças precisam negociar regras, compartilhar recursos e lidar com diferentes perspectivas. Essas interações favorecem o desenvolvimento da empatia e da inteligência emocional, tornando os pequenos mais sensíveis às emoções dos outros e mais preparados para enfrentar desafios interpessoais ao longo da vida.

Além disso, o contato com a natureza contribui para a regulação emocional e a redução do estresse. Estudos demonstram que crianças que passam mais tempo ao ar livre apresentam menores índices de ansiedade e depressão, pois a exposição à luz natural e o contato com elementos vivos promovem a produção de neurotransmissores responsáveis pelo bem-estar, como a serotonina e a dopamina. Esse fator é especialmente relevante em um mundo cada vez mais marcado pelo excesso de estímulos digitais e pela falta de tempo para atividades relaxantes.

Outro ponto importante é a conexão emocional que as crianças estabelecem com o meio ambiente. A vivência em espaços naturais desperta sentimentos de pertencimento e responsabilidade, estimulando atitudes mais cuidadosas em relação à preservação da natureza. Quando uma criança planta uma árvore, cuida de um jardim ou observa um animal em seu habitat, ela desenvolve uma compreensão mais profunda sobre os ciclos da vida e sobre sua própria relação com o mundo.

[...] percebe-se a importância de disponibilizar as crianças momentos de convívio com a natureza, pois lá tudo é encantador, são desenvolvidos os sentimentos, as emoções e todas as habilidades que uma criança precisa desenvolver ao longo de seu crescimento (KRELING; KIRCHNER, 2022, p. 77).

Desta forma, a interação com a natureza fortalece o desenvolvimento socioemocional das crianças, proporcionando experiências que promovem o equilíbrio emocional, a empatia e a consciência ambiental. Esse processo não apenas melhora a qualidade de vida na infância, mas também contribui para a formação de adultos mais resilientes e conectados com o meio em que vivem.

## **BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE FÍSICA E MENTAL**

A saúde infantil está diretamente ligada ao estilo de vida e ao ambiente em que a criança se desenvolve. O contato com a natureza proporciona uma série de benefícios físicos e psicológicos que impactam positivamente o crescimento e a qualidade de vida. A prática de atividades ao ar livre, como correr, escalar, pular e explorar, estimula o desenvolvimento motor, fortalece os músculos e melhora a coordenação.

Além disso, a exposição à luz solar contribui para a síntese de vitamina D, essencial para a saúde óssea e para o fortalecimento do sistema imunológico. Crianças que passam mais tempo ao

ar livre tendem a apresentar menores índices de obesidade infantil, uma vez que o contato com a natureza favorece a prática de exercícios físicos de maneira lúdica e espontânea.

Descobertas científicas atuais estão corroborando o que os seres humanos parecem saber intuitivamente: a conexão com a natureza oferece significativos benefícios para as pessoas e isso é mostrado através do aumento da felicidade e da satisfação com a vida, além do fortalecimento da saúde física e mental. (BUSCH, 2021. p. 6).

Do ponto de vista psicológico, a natureza atua como um agente terapêutico, reduzindo a fadiga mental e melhorando o humor. Estudos indicam que crianças que têm acesso a espaços verdes apresentam maior capacidade de concentração e menor propensão a distúrbios como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Isso ocorre porque ambientes naturais oferecem estímulos equilibrados, que promovem a calma e facilitam a organização dos pensamentos.

Outro aspecto relevante é a qualidade do sono. Crianças que brincam ao ar livre tendem a dormir melhor, pois a exposição à luz natural regula o ciclo circadiano, melhorando os padrões de descanso. O sono de qualidade é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional, influenciando diretamente no desempenho escolar e no bem-estar geral da criança.

Por fim, a natureza contribui para o fortalecimento do sistema imunológico, uma vez que a exposição a microrganismos presentes no ambiente natural estimula a defesa do organismo. Desta forma, promover o contato das crianças com a natureza não apenas enriquece suas experiências de aprendizagem, mas também representa um investimento na sua saúde física e mental.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos inúmeros benefícios proporcionados pelo contato com a natureza, fica evidente a necessidade de integrar ambientes naturais ao cotidiano infantil, tanto no contexto familiar quanto no escolar. A interação com espaços verdes favorece o desenvolvimento cognitivo, motor, socioemocional e criativo das crianças, além de contribuir significativamente para a saúde física e mental.

A educação ao ar livre deve ser incentivada como uma prática pedagógica essencial, promovendo uma aprendizagem mais significativa e prazerosa. O contato com a natureza estimula a curiosidade, fortalece a autonomia e desperta a consciência ambiental, formando indivíduos mais preparados para os desafios do futuro.

Diante disso, é fundamental que famílias, escolas e gestores públicos adotem medidas que ampliem o acesso das crianças a espaços naturais, garantindo oportunidades de aprendizado que transcendam os limites das salas de aula. A criação e manutenção de parques, hortas escolares e atividades ao ar livre são estratégias importantes para fortalecer essa relação entre infância e meio ambiente.



Por fim, investir no contato das crianças com a natureza não é apenas uma questão de lazer, mas uma necessidade para a construção de uma sociedade mais equilibrada, saudável e sustentável. Ao reconhecer a natureza como um espaço educativo essencial, damos um passo importante para garantir uma infância mais rica em experiências e aprendizagens transformadoras.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Maria Isabel Amando de. **Desemparedamento da infância**: A escola como lugar de encontro com a natureza. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BUSCH, Luciane Scarante. **O impacto da natureza na felicidade humana**. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/71941>. Acesso: 29 jan. 2025.

KRELING, Bruna Walker; KIRCHNER, Elenice Ana. **O melhor lugar para estar e brincar: a natureza**. Revista Saberes e Sabores Educacionais, Itapiranga, v. 9, p. 67-85, 23 dez. 2022. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/saberes-e-sabores/article/view/95/140>. Acesso em: 30 jan. 2025.

LIMA, Izenildes Bernardina de. **A criança e a natureza**: Experiências educativas nas áreas verdes como caminhos humanizadores. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

POLICARPO, Bárbara de Matos Agostinho. **Brincar e Aprender ao Ar Livre na Educação de Infância**. Instituto Politécnico de Portalegre, Portalegre, p. 01-223, out. 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/43070>. Acesso 28 jan. 2025.

VENTURA, Magda Duarte. **Brincar na natureza**: uma necessidade em jardins de infância do meio urbano. Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, p. 01-76, fev. 2021. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/39366>. Acesso 30 jan. 2025.